

**ENDEREÇO:**

Rua Agnelo de Brito, 187  
Centro Empresarial Henry Dunant  
1ro. Andar - Bairro Federação  
Salvador - BAHIA – Brasil  
**TELEFONES / FAX:** +55 71 3235-1342  
**E-MAIL:** info@ntco.com.br

## **Acompanhamento psicológico no tratamento da Obesidade Mórbida.**

A obesidade é considerada uma doença multifatorial: envolve componentes genéticos, metabólicos, hormonais, comportamentais, culturais, psicológicos, sociais, etc. Esta constatação aponta para a necessidade de uma investigação interdisciplinar. Na verdade, a obesidade é uma doença de difícil tratamento e representa um grande desafio para as diferentes áreas do saber. O “olhar” do psicólogo contribui para o entendimento e tratamento desta patologia.

No caso do tratamento cirúrgico da obesidade algumas pessoas questionam a necessidade de um acompanhamento psicológico por considerar suficiente a intervenção médica. Acreditam que a cirurgia ao impor uma restrição alimentar já é o bastante. Entretanto apenas o corte no estômago não garante o sucesso do tratamento (que não se reduz à perda de peso). Na clínica, de um modo geral, constatamos que a boa evolução do mesmo (a curto, médio e longo prazo) está atrelada a outros fatores que vão além do sucesso do evento cirúrgico em si. A postura do paciente também irá contribuir ou não para a evolução satisfatória do tratamento. Na abordagem clínica do excesso de peso, o papel do psicólogo fica um pouco mais claro pois o paciente consegue ter uma maior percepção da sua responsabilidade no processo de perda e manutenção do seu peso. Nesse caso, o insucesso da terapêutica é mais facilmente atribuído às dificuldades pessoais (de seguir as orientações médicas). No caso do tratamento cirúrgico, o paciente tende a achar que o insucesso é proveniente da técnica cirúrgica, sem se implicar na questão.

A redução do estômago impõe uma mudança radical no comportamento alimentar, provocando uma perda de peso rápida e significativa. A velocidade com que o corpo emagrece não é acompanhada pelo psiquismo da mesma maneira. A nova imagem adquirida será introduzida na realidade psíquica de forma mais lenta, a partir da própria vivência e experiências com o “novo corpo” e isso demanda tempo. Pouco a pouco a imagem “psíquica” vai se aproximando da imagem real. O tempo que cada um leva para internalizar o novo contorno corporal é muito particular e às vezes necessita de intervenção profissional.

Não é possível antecipar o que cada um irá sentir, pois isso depende em grande parte do “lugar” que a obesidade ocupa na vida do indivíduo: para uns a gordura pode representar proteção, poder, força; para outros pode servir de justificativa para o isolamento, dificuldades com a sexualidade, etc. Dessa forma, o emagrecer também repercute no psiquismo, podendo aproximar o sujeito de questões que até então estavam encobertas pela gordura. Nesse sentido, podemos inferir que alguns “boicotam” o tratamento por não conseguir lidar com questões que podem emergir com o emagrecer. Isso não é regra, mas consideramos importante sinalizar essa possibilidade.

**ENDEREÇO:**

Rua Agnelo de Brito, 187  
Centro Empresarial Henry Dunant  
1ro. Andar - Bairro Federação  
Salvador - BAHIA – Brasil  
**TELEFONES / FAX:** +55 71 3235-1342  
**E-MAIL:** info@ntco.com.br

As mudanças geralmente não afetam apenas àquele que se submeteu à cirurgia, mas a todos que estão a sua volta. Então podemos falar de uma etapa de adaptação não apenas em relação ao comportamento alimentar e a nova imagem corporal, mas também nas relações interpessoais. É comum após a cirurgia a pessoa se sentir mais satisfeita consigo mesma, mais segura, mais feliz e disposta a viver. Isso pode provocar estranhamento e insegurança no outro...principalmente no parceiro amoroso. Consideramos que quando a família participa do processo essas questões tendem a ser minimizada.

Considerando a amplitude do tema, não temos a pretensão de abarcá-lo na sua totalidade (até porque o que se trabalha em cada caso é muito particular de pessoa para pessoa). Para finalizar, apresentaremos uma breve síntese de alguns pontos abordados no acompanhamento psicológico do tratamento cirúrgico da obesidade mórbida:

**Entrevista pré-cirúrgica**

- “Pré-história” da obesidade, localizando principais fatores que contribuíram para sua instalação.
- Repercussão da obesidade na vida (aspecto psico-social)
- Possíveis “ganhos” do corpo obeso (lugar da obesidade na vida da pessoa)
- Nível de consciência em relação ao “ônus” e o “bônus” da cirurgia
- Motivações para busca da cirurgia bariátrica como tratamento da obesidade
- Falhas nos tratamentos anteriores
- Relação com a comida
- Alteração no comer
- Nível de conhecimento sobre a cirurgia
- Expectativas sobre a cirurgia (reais ou irreais?)
- Disponibilidade para dar seguimento aos acompanhamentos com psicólogo, nutricionista e médicos
- Possibilidade de cirurgia reparadora
- Possíveis custos com o tratamento
- Diagnóstico diferencial (aspectos psicopatológicos)
- Uso de álcool/drogas
- Condições cognitivas para compreender o tratamento cirúrgico, suas implicações e riscos
- Responsabilidade pessoal no sucesso do tratamento

**Obs:** o atendimento é individual e a quantidade de entrevistas é variável. Não pretende “barrar” o paciente, mas ajudar na avaliação do momento mais adequado para realização da cirurgia. De um modo geral, a nível psicológico, a cirurgia tem contra-indicação em casos de uso abusivo de álcool/drogas e distúrbio psíquico grave. O custo/benefício deve ser sempre avaliado.



**ENDEREÇO:**

Rua Agnelo de Brito, 187  
Centro Empresarial Henry Dunant  
1ro. Andar - Bairro Federação  
Salvador - BAHIA – Brasil  
**TELEFONES / FAX:** +55 71 3235-1342  
**E-MAIL:** info@ntco.com.br

**Acompanhamento pós-cirúrgico**

- Adaptações às mudanças alimentares
- Dificuldades, inseguranças, medos
- Comprometimento com tratamento
- Construção e internalização da nova imagem corporal
- Relação com a comida – processo de perda
- Obesidade sai de cena - espaço para outras questões até então encobertas pela gordura
- Enfrentamento das emoções
- Compreensão do funcionamento psíquico
- Relação com o outro
- “Boicotes”
- Compulsões
- Medo de não emagrecer ou emagrecer demais
- Desejo de ser magro e medo de engordar
- Novas experiências
- Novos projetos de vida
- Outros

**Obs:** o atendimento pode ser individual ou em grupo.

**Ana Paula Kalil Prisco**  
**Psicóloga do NTCO**